

Inflação custa 0,5% do PIB, diz estudo

Cálculo de professor da FGV considera perdas com dinheiro parado nos bancos

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

O tempo da inflação próxima de 5.000% ao ano ficou na História, mas nem por isso a inflação atual de pouco acima de 8% deixa de ter um custo alto para a economia. Pelas contas do professor da EPGE da Fundação Getúlio Vargas Rubens Penha Cysne, o custo de ter dinheiro parado nos bancos, nas mãos da população e nos cofres do Banco Central será de R\$ 27,5 bilhões este ano, o que equivale a 0,5% do PIB.

Esse imposto inflacionário incide no volume de moeda que não tem qualquer tipo de juro, nem correção: aquela que fica nos bancos para entregar a correntistas e no Banco Central na forma de compulsório dos depósitos à vista. A mordida de 0,5% no valor da moeda é a maior desde 2002, quando a inflação chegou a 12,53%, com a crise cambial às vésperas da eleição do ex-presidente Lula.

— É um custo muito menor que nos tempos da hiperinflação, mas mostra que não se pode descurar com o ajuste fiscal, o mecanismo mais salutar de combater a inflação — diz Cysne.

A quantia corresponde a tudo que se gasta em um ano com Bolsa Família. E vem crescendo,

acompanhando a inflação. Era de 0,32% do PIB em 2013 e de 0,4% em 2014.

Cysne alerta que a população na base da pirâmide de renda, que tem pouco acesso a aplicações para manter o poder de compra de sua renda, é a que mais perde com essa corrosão inflacionária:

— Não estamos falando aqui da corrosão salarial, que pode ser recomposta nos dissídios coletivos. Essa transferência acontece quando o dinheiro fica parado na conta ou em casa.

Depois do Plano Real, com a estabilização de preços, esse indicador começou a deixar de ser usado, diante da queda dessa transferência de renda — que acaba sendo feita para o banco que guarda o dinheiro. Em 1989, a inflação chegou a 1.782,89% ao ano, levando esse custo a 6,70% do PIB, 13 vezes maior que o atual, de 0,5% do PIB.

Na época da hiperinflação, o custo só não foi maior porque havia a conta remunerada, que corrigia os depósitos diariamente. Somente quem não tinha conta em banco, uma parcela considerável da população nos anos 1980, perdia poder de compra ao deixar o dinheiro em casa.

O ritmo do aumento dessa espécie de imposto coincide com o da inflação. Em 2013, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 5,91%. Em 2014, já estava em 6,41%. Este ano, a inflação deve superar 8%, por causa do tarifaço da energia elétrica, que já subiu cerca de 60% nos últimos 12 meses. ●